

Proposta de Reestruturação do Bairro da Barra – Balneário Camboriú, SC

Este trabalho tem como objetivo uma proposta de reestruturação para o bairro mais antigo da cidade de Balneário Camboriú - SC. O início da civilização da cidade aconteceu no distrito da Barra por volta de 1758, mas ao longo dos anos o centro se deslocou desta região devida às condições físico-geográficas que não são favoráveis as constantes mudanças que as cidades atuais exigem para uma crescente expansão urbana. Após este período os costumes e valores socioculturais se mantiveram presentes e minimamente alterados nos moradores do bairro, tornando-o vulnerável a especulação imobiliária que hoje corre em busca de lugares com esta característica para a criação de moradias de alto padrão sem considerar o agressivo choque cultural que o bairro pode sofrer com esta mudança. O presente trabalho se estrutura em conceitos teóricos de restauração para elaboração de uma proposta que configure uma morfologia urbana que permita manter e reavivar os costumes e tradições das famílias deste local.

Valorização da sua história

Arquivos históricos revelam que o povoamento nesta região se deu a partir de 1758. A população da Barra herdou as atividades e suas técnicas, os costumes e suas tradições, bem como a religiosidade, suas festividades e a gastronomia. Sendo um sítio histórico povoado, praticamente por descendentes de origem açoriana, cuja cultura local ficou preservada do rápido processo de urbanização verificado, ao lado, na praia central, observou-se o quanto esta expressão cultural e representativa na memória individual e coletiva da população residente. A qualidade de vida urbana no bairro da barra está diretamente ligada a conservação ambiental e na preservação da memória cultural, assumindo, desta forma, o espaço urbano como objeto de uma produção cultural.

Estudo da evolução da malha urbana do Bairro

Este estudo buscou mapas nas datas de 1969, 1995, 2002 e 2010 para esclarecer como se deu a malha urbana e pontuar quais os traçados mais característicos do bairro. Após este estudo concluiu-se que uma porção da área delimitada por um anel viário que se originou desde 1969 possui em seus lotes arredores uma configuração original de como se davam os espaços públicos e moradias destes habitantes. A partir daí optou-se pela preservação desta malha, além desta servir como base de estudo para uma nova morfologia que seria proposta para reestruturação do bairro inteiro.

Estudo de espacialidade

Observaram-se neste estudo que as moradias das famílias estão diretamente ligadas a atividade de sobrevivência destas pessoas. Suas moradias estão na maior parte em 'mega-lotes' onde residem os filhos em casas construídas no mesmo lote que os pais formando uma configuração de pátio considerado de categoria semi-privado, porém muitos deles estão abertos a convivência urbana, isentos de cercados, sendo monitorados apenas pelos olhos dos moradores, uma vez que as unidades de habitação sempre possuem estares diurnos voltados para o pátio, onde se acomodam seus bens imateriais, bem como barcos, ferramentas de pesca e espaços para tecelagem de redes de pesca artesanal e onde as crianças se sentem seguras de brincar.

Diretrizes de planejamento

Para promover a Memória e a Identidade da cidade, valorizando esta herança que é o seu casco antigo, é necessário:

1. Reabilitar = voltar a dar utilidade ao que está sem uso, degradado ou abandonado.

2. Requalificar = voltar a dar qualidade de vida e melhorar a face da cidade. Porém, não é suficiente Reabilitar e Requalificar. Todos sabemos quantos projetos de reabilitação urbana cheios de boas intenções resultaram em falhanços, por vezes considerados incompreensíveis. Também é, sobretudo, necessário restaurar, isto é, re-instaurar a vida urbana que outrora teve esse legado: como organismo vivo que é, qualquer núcleo histórico necessita de uma nova vivência e novas funções, adaptadas à orgânica do sítio.

Proposta de reestruturação

Depois dos estudos de restauração urbana decidiu-se por optar por teorias de caos urbano, rizoma para complementar a implantação da proposta. O conceito de caos urbano ou rizoma, também possui uma vertente formal, são relações estruturadas, que se formam e crescem como árvores. Os rizomas urbanos são sistemas sem hierarquia e sem ordem aparente. O rizoma é um sistema que pode se romper, se interromper e sempre recomeça outra conexão. O sistema é característico por muitas conexões e heterogeneidade. O sistema do bairro da Barra foi pensado de modo que as pessoas não possuíssem diferenciação dentro do território de modo compomos juntamente com um sistema rizomático o qual se desprende de hierarquia. A proposta desenvolvida no bairro, privilegia o pedestre, as ruas são contínuas porém de forma orgânica, sendo assim o tráfego automotivo torna-se reduzido impondo uma necessidade de atenção maior, criam-se espaços contemplativos. As dimensões do sistema viário deixam claro que a importância no sistema é para pedestres. A proposta urbanística leva em consideração o ambiente natural, e a valorização da paisagem isso é expresso na opção de gabaritos que serão mais elevados nas proximidades dos morros, porém não ultrapassando os quatro pavimentos a fim de que se crie impactos visuais muito pequenos.

Pretende-se dar condições para a instalação de comércio diversificado, comércios que atendam as necessidades primárias da população local, além de espaços institucionais, áreas de recreação e também propomos um sistema viário diversificado com faixa de vegetação em todas as vias, com faixas de drenagem também em todas as vias. Todas essas intervenções só se tornam viáveis se possuímos uma maior densidade. A rodovia inter-praias foi deslocada para o morro para deslocar os maiores fluxos veiculares para fora do sistema. Deixando assim os pedestres com maior liberdade, e ainda aumentando as relações entre igreja e praça pois a mobilidade favorecida pelo bairro São Judas, diminui o tráfego de veículos nas proximidade da igreja. As vias no sistema possuem conformação especial, as vias são agradáveis para os pedestres, elas possuem sombreamento por vegetação nos dois lados da via, esta possui camadas drenantes em todo seu leito além de que a pavimentação realizada por concreto inter-travado favorece o pedestre. O canal criado deslocando a água e criando um lago próximo ao sistema institucional visa restabelecer o contato do pescador com a água, ou seja propicia maior contato entre ambos.

Distribuição dos gabaritos:

O nível 01, do parcelamento proposto surgiu de um estudo aprofundado da configuração urbana existente no bairro da Barra. Nesta configuração as residências estão dispostas no interior de mega-lotes conformando um pátio central, onde ficam os bens materiais (barcos, redes, ferramentas de pesca, veículos e objetos) pertencentes a tradicional família de pescadores da Barra.

O nível 02, do parcelamento propõe uma maior densidade para essa configuração de mega-lotes. As edificações de 2 e 3 pavimentos continuam a abraçar um pátio central que permite o armazenamento dos objetos, playgrounds e hortas comunitárias.

O nível 03, por último, acontece no perímetro da área de intervenção. Nela propomos uma maior densidade com edifícios de até 4 pavimentos em quadras maiores com comércios e serviços locais no térreo dos edifícios voltados para o interior dos pátios.